



POLIFARMÁCIA E A SEGURANÇA DO PACIENTE GERIÁTRICO

Ana Priscila Mathne de Almeida Mafra; Amanda Bichoff; Érica Maricato Ferreira; Ingrid Moura de Abreu;
Verusca Soares de Souza; Samira dos Santos Chaves/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ E-
mail: anapriscilamafra@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A população brasileira tem passado por rápido processo de envelhecimento, tendo como consequência o aumento da prevalência de doenças crônicas e do uso de medicamentos, muitas vezes com consequências negativas para a saúde das pessoas idosas (ALMEIDA, 2017). A polifarmácia, definida como o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos, com ou sem prescrição médica, impacta no âmbito clínico e econômico, repercutindo na segurança do paciente (WHO, 2017).

2 OBJETIVOS

Identificar, por meio de revisão de literatura, as implicações da polifarmácia para a segurança do paciente geriátrico.

3 MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva de revisão da literatura das produções científicas disponíveis nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, obtidas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi operacionalizada utilizando os seguintes descritores em ciências da Saúde: Polimedicação, Segurança do Paciente e Enfermagem Geriátrica. Foram incluídos artigos originais, no idioma português, publicados entre os anos 2018 e 2023; foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não respondem ao objetivo do estudo.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos que relatam as consequências do uso de múltiplos medicamentos pela população idosa. O processo de senescência altera as respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas no organismo, podendo potencializar os efeitos adversos dos medicamentos. As reações mais comuns à medicação identificadas no estudo foram: visão turva, constipação, distúrbios gástricos, xerostomia, tontura, confusão e alucinações, que podem causar declínio das funções social, emocional e funcional, inclusive com aumento de risco de hospitalização e de longa permanência hospitalar, além de levar ao risco de óbito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polifarmácia coloca em risco a segurança da pessoa idosa. Investigar o uso inadequado de medicamentos é essencial para evitar riscos e diminuir danos à saúde, preservando sua segurança e bem estar. Optar por terapias não medicamentosas, quando possível, pode ser alternativa no tratamento de doenças.

6 PALAVRAS-CHAVE e REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n.1, p. 138-148, 2017.

World Health Organization. Medication Without Harm – Global Patient Safety Challenge on Medication Safety. Geneva: World Health Organization, 2017

Descritores: Polifarmácia; Segurança do Paciente; Enfermagem Geriátrica.

Eixo temático: Resultados de pesquisa